Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Domingo 5 Abril - 1959

N.º 1410

Ano XXVIII Série VIII

(AVENÇADO)

Visado pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 - (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 137

Vinte e sete anos de Jornalismo

É assim o tempo, na sua caminhada certa, segura e sem intermitências, no desdobar silêncioso de meada eterna, no partir e repartir dos anos, dos meses e dos dias. O hoje rápidamente se faz ontem, e o amanhã bem depressa se transforma em hoje. É um ritmo cadenciado e nunca interrompido que se repete inexorávelmente através dos séculos.

Que admirável parcela de terreno temporal não percorreu já o nosso «Defesa de Espinho»!... E, no entanto, vinte e sete anos não são nada, mesmo nada, na amplitude e na esmagadora potencialidade dos séculos! São um átomo, um pequeno nada, uma molécula infinitesimal, uma partícula microscópica.

Porém, o tempo também é relativo, como tudo na vida, afinal. E vinte e sete anos de jornalismo hebdomadário, ininterrupto como foi o do «Defesa de Espinho», representam um património de trabalho que por muitas discordâncias que possa suscitar ao longo da sua actividade, não pode ser desmerecido e até mesmo ignorado.

Por cima de todas as procelas, navegando no mar bravio da opinião pública—um mar cheio de correntes e de caprichos que complicam e dificultam o mais experimentado marinheiro das letras — sempre o «Defesa de Espinho» soube defender a sua existência e pugnar pelo que entendeu mais ser do verdadeiro interesse da terra de que é paladino.

Como profissional desta bela missão que é o jornalismo, que para bem desempenhada tem de ser um constante e latente queimar de energias e acender de ideais, uma entrega total e concisa á missão de informar com verdade e de formar com consciência uma opinião pública, uma luta tenaz e corrente contra as irregularidade e contra os erros, uma apologia firme e intransigente da justiça e da compreensão, uma defesa inatacável dos interesses do povo, estamos perfeitamente á vontade para julgar do extraordinário esforço que foi necessáaio dispender durante vinte e sete longos invernos para, ao longo das semanas, como o pingo de água sincronizado na torneira oferecer aos leitores, pontualmente, a matéria coligida especialmente para cada número.

Quantas augústias sentidas, quantos cabelos brancos criados, quantos problemas rezolvidos à custa dum esforço ignorado, que quase ninguém conhece ou sabe avaliar, quantas incompreensões encontradas, quantos obstáculos a vencer, quantas derrotas amargas, quantas intenções deturpadas, quantas injustiças colhidas, quantas sugestões semeadas em terra maninha, quantas ilusões deitadas ao vento, quantos amigos perdidos!... E quão poucas compensações e alegrias!...

A desproporção é tão grande, que só há uma palavra para justificar uma actividade tão insistente e intransigentemente defendida: — carolice!...

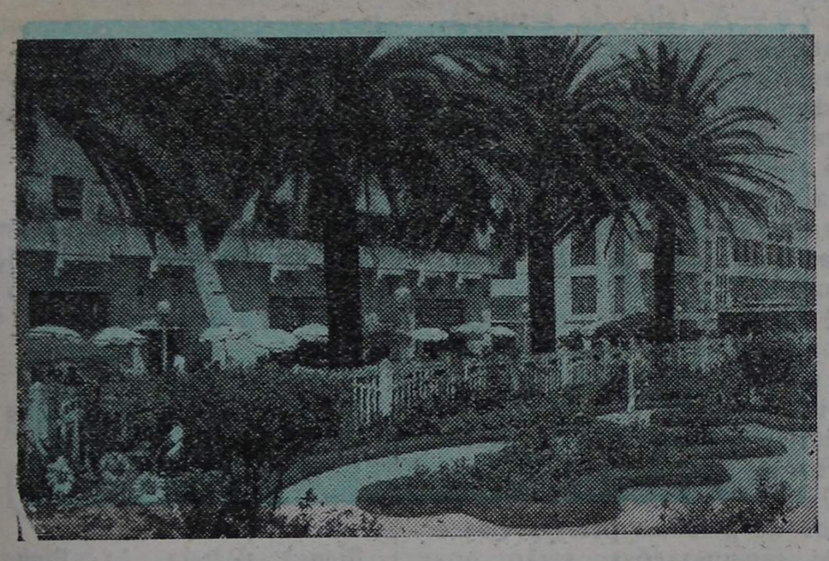
Talvez por isso, superando todas as barreiras, não haja nenhum jornalista que não sinta orgulho, que não se honre de afirmar onde quer que seja que durante vinte e sete longos anos consagrou á causa do jornalismo todos os seus esforços, saber e dedicação.

É com o mesmo estado de espírito que julgamos poder apresentar-se um jornal que já passou o quarto de século. Que caudal inalienável de aspectos, de renovação, de realizações, de reivindicações, não perpassa pelas suas colunas em tamanho espaço de tempo!...

Sirva de compensação o resultado dum exame de consciência que acuse dever comprido. Ainda é o que de mais grato, mais humano e mais justo encontra o jornalista e, implicitamente, o jornal, que é o reflexo intelectual e profissional daquele.

Entre o primeiro número e o que assinala este aniversário, há um arco longínquo que ata as pontas desta meada jornalística. E a corrente que por baixo dele correu através dos anos, sempre na direcção inflexível dos interesses de Espinho, é o único testemunho válido e indestrutível. Sirva esse testemunho de verdadeiro e insuspeito parabém, destituído de qualquer lisonja, em mais este aniversário que desejamos se repita por muitos anos.

Manuel Laranjeira



Vista parcial do Jardim da C. P., focando parte da Avenida 8 em frente ao Palácio Hotel

Do introito do Relatório da Gerência da Câmara Municipal do Ano de 1958

Acabamos de receber o Relatório da Gerência da Câmara Municipal de Espinho relativo ao ano de 1958, notável documento que retrata com clareza e espírito de síntese o que foi a vida do nosso Município no ano findo nos seus diversos sectores de actividade. Dada a importância do documento em questão e grande interesse de que o mesme se reveste para todos os espinhenses e quantos se interessam pelas coisas da nossa terra, não podíamos furtar-nos ao imperativo de lhe emprestar através das nossas colunas o relêvo a que realmente faz juz.

No introito do Relatório, escreveu o sr. Eng.o Manuel Ferreira Baptista, ilustre Presidente da Câmara, algumas judiciosas considerações endereçadas aos dignos vogais do Conselho Municipal a quem aquele foi presente na sessão ordinária de 13 de Fevereiro findo.

Porque tais considerações, merecem uma citação especial do nosso jornal, trazemos aqui alguns passos ao conhecimento e consideração dos nossos estimados leitores:

«... Ao elaborar-se um relatório de gerência, deve naturalmente ocorrer, antes de mais nada, a questão de se saber, em consciência, se fez tudo quanto se poderia ter feito, e se aquilo que se fez foi realizado da melhor maneira. Francamente, eu acho que a resposta não pode ser inteiramente satisfatória, mas também pergunto a mim mesmo se alguma vez o poderá ser.

Por um lado, os erros surgem a cada passo, e a nossa actuação tem de estar principalmente orientada de forma a serem evitados, a todo o custo, os mais graves e os irremediáveis. Por outro lado, de há anos a esta parte que em Espinho a Câmara se tem visto embarrçada com a falta de alguns elementos «directores», absolutamente indispensáveis, numa época em que tanta relevância há que ser dada justamente à urbanização. E, no âusio naturalíssimo de se vencer em definitivo essa dificuldade, gastam-se inutilmente energias e incontáveis dias de espectiva, com prejuizo de outras iniciativas de aumento exequíveis, aguardando a oportunidade de poderem ser estudapas em bases mais sólidas.

Felizmente pode-se esporar que no decorrer destes meses mais próximos o «destino urbanístico» de Espinho fique decidido.

Foi aliás nessa ordem de ideias que foi posto ao corrente da aspiração local da transferência do çaminho de ferro o Se-

(Continua na página 6)

MUDANÇA DA HORA

Por superior determinação os relógios esta madrugada foram adiantados 1 hora, dando-se desta maneira início à hora de Verão.

Ecos Tripeiros

O Nosso Jornal Faz Anos

Ouve-se às vezes dizer, concernentemente à pessoa humana, que «ora!, dar parabéns por fazer anos!, por estar a caminhar para velho!...» «Que tolice!»

O mesmo se não pode dizer de um orgão de imprensa. — Quantos mais anos faz mais ele se remoça; quanto mais velho, mais modernizado, mais cheio de vida, mais actualizado, mais dinâmico.

Todavia, quer no primeiro, quer no segundo caso, mais do que os banais e corriqueiros parabéns, devemos, sim, dar graças a Dens por, até agora, conservar a vida do nosso Director, consequentemente por ter prolongado a vida ao nosso Jornal. — Nosso, que é de todos os espinhenses que de nascimento o são e de todos os espinhenses que este nome têm porque têm Espinho no coração.

Graças a Deus, pois! - Muitas graças a Deus!

E' já longo o historial deste hebdomadário no que respeita a tantos e tantos problemas, tantas e tantas questões que apaixonaram o burgo vareiro. Fazer uma resenha de tudo? Tecer elogio sobre elogios! — O público sabe perfeitamente o que nestas colunas se ventilou, se criticou, se aplaudiu, sempre com espírito de rectidão e de justiça.

Falámos com conhecimento de causa, na qualidade de antigo redactor-principal de «Defesa de Espinho», durante uns bons pares de anos, vividos e sentidos com alma.

Soubemos e sabemos que o nosso querido Director não se bateu, nem se bate, com o furor de paixão, pela política A ou B, pela cor X ou Y. — E' ùnicamente um Lutador bairrista, um grande Amante do Jornalismo Bom, São, Correcto, Sério. A sua couraça trás simplesmente estas Legendas. Não tem inscrições dúbias!

Honra lhe seja, portanto.

Continue a bater-se, sim, Caro Director, pela vida e saúde de Espinho, pela vida e saúde da Nação, pela Razão, pela Justiça, pelo Direito, pela Paz, pela Paz perdurável, eterna, entre a família vareira, pela continuação da Pátria Livre, contra todos os mascarados e não mascarados comunismos que atormentam os dias da Humanidade de hoje, continue, continue sempre, que Deus o abençoará, Deus lhe dará a paga que merece, com muitas bençãos, com o Grande Prémio numa Outra Vida Melhor!

HILDEBRANDO VASCONCELOS

MAIS UM ANO

Muito se tem dito e escrito sobre a chamada pequena imprensa, pequena apenas no nome, porque grande, muito grande, em espirito.

Ainda há poucos dias, em Lisboa, o nosso conterraneo, Dr. Cesar Morreira Baptista, e o Snr. Ministro da Presidencia, prestaram o merecido preito de homenagem a essas folhas da Provincia, que, todas juntas, representam Portugal inteiro, no seu espirito de luta, de sacrifício e duma ordeira e modesta forma de vida, uma pugna constante em prol das suas terras e da comodidade dos seus habitantes.

Uma terra, vila ou cidadesinha, é como a nossa casa, o nosso lar, que queremos sempre mais cómodo e mais belo. Os Directores dos jornais provincianos e seus redatores, bem merecem a admiração de todos os portugueses, porque mantêm vivo o espírito municipal do País. Cada um em sua terra, e todos em conjunto, são Portugal, este pequeno ricão que por quasi todo o Orbe espalhou e espalha ainda a sua gente, para viverem a coberto da nossa bandeira ou sem ela, em grandes ou pequenas empresas, ou até por vezes individualmente em situações singulares, como a do Alpedrinha que o nosso Eça foi encontrar na Terra Santa, e que só pediu ao nosso grande escritor ao menos um jornal velho para matar saudades de Portugal.

Sempre a saudade deste rincão! O que o Alpedrinha queria é o mesmo que os portugueses do Mundo desejam, e essa satisfação é-lhes dada pelos jor-

(Continua na página 6)

Panorama do banho na Praia de Espinho por ocasião de Baixa-Mar

Frei Manuel do Cenáculo

Na importante tarefa reformista do século XVIII que abriu novas e redentoras sendas ao mundo literário português, fazendo-o despertar do prolongado letargo, ocupou lugar de relêvo Frei Manuel do Cenáculo, ombreando com outros ilustres reformistas, como Luís António Verney, Ribeiro Sanches, etc.

Franciscano, lente de Teologia na Universidade de Coimbra, bispo de Beja e depois arcebispo de Évora, ganhou nomeada pela sua extraordinária erudição literária. Contribuiu de forma decisiva para a reorganização do ensino do tempo, realizando uma obra do mais elevado valor que ainda hoje é olhada com todo o respeito.

Veio a este mundo no ano de 1724. Era de origem humilde, pois seu pai exercia o mister de ferreiro. Fez os seus estudos na Universidade de Coímbra pela qual se doutorou. Foi bispo de Beja em 1770 e arcebispo de Évora em 1802. Tendo-se revelado como um dos mais eruditos escritores do período, veio a falecer em 1814.

Deu a sua valiosa colaboração, num esforço diário, à obra da reforma da universidade coimbrã. Foi membro ilustre da Junta da Providência Literária, instituída por carta régia de 23 de Dezembro de 1770; presidente da Real Mesa Censória; e preceptor do príncipe do Brasil, filho mais velho de D. Maria I. A renovação operada no ensino superior do nosso País ficou a dever muito a Frei Manuel de Cenáculo.

MEMÓRIAS HISTÓRICAS DO MINISTÉRIO DO PÚLPITO (1776) e CUIDADOS LITERÁRIOS DO PRELADO DE BEJA (1791) fôram duas obras que lhe deram verdadeira celebridade. Nelas se patenteia, a par dum invulgar espírito enciclopédico próprio do século, uma crítica cerrada e profunda dos malefícios que faziam estiolar a cultura do seu tempo. Tais críticas surgem ainda no COMPÊNDIO HISTÓRICO, mandado elaborar pela Junta de Providência Literária por determinação do Marquês de Pombal e de cuja redacção foi Frei Manuel do Cenáculo esforçado obreiro.

Eis aqui a breves traços a vida e a obra de Frei Manuel do Cenáculo, que prestou os mais preciosos serviços à causa da Literatura e do Pensamento Português do século XVIII, libertando-os de convencionalismos nocivos e abrindo-lhes os mais amplos caminhos de acção, ao encontro dos grandes movimentos europeus, mas sem atraiçoar o seu carácter eminentemente nacional. Frei Manuel do Cenáculo — um nome prestigioso que ficou indelevelmente ligado à famosa Universidade de Coimbra.

MÁRIO FERNANDO

O Baile do 4.o Ano Médico da Universidade do Porto é já no próximo sábado, 11

E' já no próximo sábado, 11, que se realiza, pelas 22 horas, o anunciado Baile do 4.o Ano Médico da Universidade do Porto, abrilhantado por 3 famosas orquestras ligeiras, entre as quais se conta a Orquestra de Tangos do Orfeão Universitário do Porto.

Este Baile, que tem lugar no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, está a despertar o mais vivo entusiasmo, não só entre a classe académica, como no meio da melhor sociedade nortenha.

À Comissão de Honra, da qual fazem parte figuras marcantes da vida espinhense, preside o nosso ilustre conterrâneo e notável cirurgião e homem de ciência sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida e sua Ex.ma Esposa.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS, Hoje, dia 5, o menino Alberto Eduardo, filho da sra. D. Judite Garrido Alves; as sras. D. Alice Miranda de Melo Oliveira, D. Maria dos Santos Sá esposa do sr. Manuel Alves de Sá, e D. Maria de Jesus A. Nery Ferreira Neto, esposa do sr. Francisco Ferreira Neto; os srs. Arq.o Mário Brandão, ausente em Lisboa, e Daniel Carvalho;

—Amanhã, dia 6, a sra. D. Ana de Jesus A. B. lo Viseu, esposa do sr. Manuel Fernandes Viseu, de Paramos, e D. Alcina da Conceição Gonçalves, esposa do sr. arq.o Sérgio Gonçalves; a senhorinha Arménia Pinto Amaral, filha do sr. Tobias Amaral, de Riomedão, e os srs. Joaquim de Sousa, e António Augusto Resende;

—em 7, as sras. D. Palmira Pinto Besndão, esposa do sr. José Alberto Brandão Resende, de Anto; D. Amélia Martins Resende, esposa do sr. Pedro Luís Resende, ausente no Porto, e D. Rosa Correia de S. Pardilhó, esposa do sr. João da Silva Pardilhó; os meninos Manuel Pereira de Sá Mota, filho do sr. Marcelino Pereira da Mota, de Anto; António Godinho Peralta, filho do sr. Manuel Marques Peralta, de Paramos, e o sr. Fernando Pinto da Costa; filho do sr. Manuel Pinto de Oliveira;

—em 8, o menino Fernando António, filho do sr. eng.o Fernando Correia Pessoa, ausente em Luanda; as sras. D. Alice Martins Azevedo, esposa do sr. Armando da Silva Ferreira, D. Maria Alves Pinto, esposa do sr. Alberto Fernandes Padrão, D. Ana Lima Vieira Pinto esposa do sr. Carlos Vieira Pinto Jor., D. Maria Teresa de Jesus Vieira, esposa do sr. Manuel da Silva Forte; a menina Danea Maria B. ugas Ramos, filha do sr. Mário Duarte Ramos; os srs. José Monteiro Valente e Joaquim Cadinha, e o menino Augusto Monteiro D. Pereira, filho do sr. Bernardino Domingues Pereira de Paramos;

—em 9 a sra. D. Armanda Pereira Dias, esposa do nl colaborador sr. António Alves Dias, de Lisboa; o menino Eugénio António Leite dos Santos, filho do sr. Albino Oliveira dos Santos, e o sr. Joaquim de Oliveira Bessa, ausente em S. Tomé;

—em 10 os meninos Júlio Aurélio Mateiro Lêdo, filho do sr. Joaquim da Silva Lêdo, ausente em O. de Azemeis, José Augusto, filho do sr. José Pereira Campos, de Grijó; Jorge M. Resende, filho do sr. Pedro Luís de Resende e Fernando F. Valente Catalinda, filho do sr. Francisco Valente Catalinda;

—em 11 os gémeos José Maria e Argentina Pereira Carvalho de Sá, filhos do sr. António Pereira de Sá, de Paramos; o menino Jorge Vitorino B. ugas Ramos, filho do sr. Mário Duarte Ramos; a menina Beatriz de Fátima Dias da Silva, filha do sr. Manuel Alves da Silva, de Paramos; a sra. D. Luiza Pereira de Sá Couto e o sr. Adriano da Rocha Pinto, de Silvalde.

Partidas e Chegadas

Partiu para Chelas-Lisboa, indo ali fixar residência com a sua família, o nosso assinante sr. Arsénio Lopes.

—Depois de passarem as festas da Páscoa junto de suas famílias, retiraram desta Vila, com Suas ex.mas esposas e seus filhos, os nossos prezados assinantes, ex.mos Senhores:

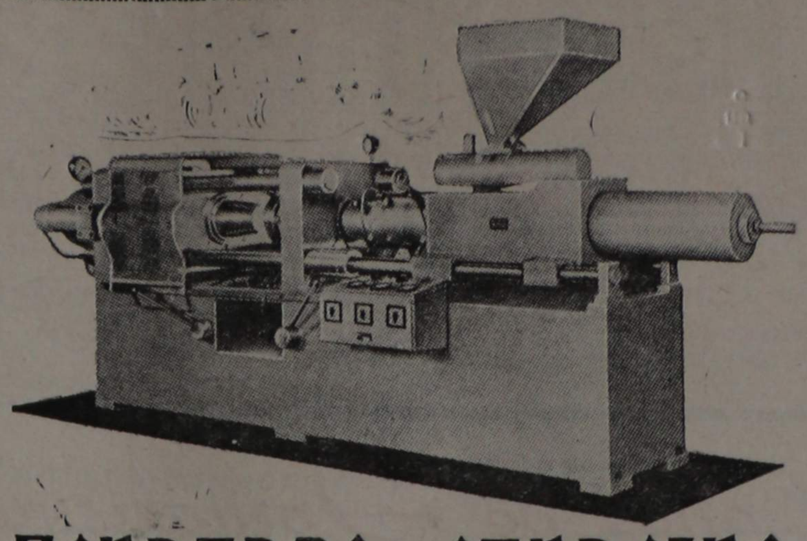
—Dr. Manuel de Passos Coelho, integerrimo Juiz em S. Pedro do Sul, e Dr. Daniel Gomes de Pinho, conceituado clínico em Lisboa;

—Com Sua Ex.ma Esposa e filhos também veio passar a Páscoa entre nós, o nosso estimado assinante sr. Joaquim Souto, considerado gerente do Banco Espírito Santo, em Anadia.

Nascimento

A sra. D. Odete Paiva de Figueiredo Sousa, extremosa esposa do sr. Lafayette Pinto de Sousa, teve o seu bom sucesso no dia 26 do mês findo, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino à qual foi dado o nome António Carlos de Figueiredo Sousa. Mãe e filhinho encontram-se da melhor saúde.

Apresentamos os nossos parabens aos pais do neófito, ao qual auguramos as maiores venturas.



FERNANDO CARNEIRO

Máquinas e Moldes para a Indústria de Plásticos

Agente geral para Portugal e Ultramar das máquinas de injecção para plásticos de fabrico alemão KRAUSS

Rua 16 — Telefone 299

ESPINHO

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

Heliodoro Pereira da Silva

Tapetes Carpetes Capachos Passadeiras

Teleg.: HELIODORO
Telefone 10-Paramos
APARTADO 49

SILVALDE
ESPINHO

Leopoldina, Isaura & Gravelina, L.da

Por escritura desta data, lavrada no Cartorio Notarial de Espinho, a cargo do notario Lic. Antonio Ferreira Pinto Basto de Figueiredo — entre Leopoldina Araujo de Figueiredo, Isaura de Pinho Rodrigues Barge, e Maria Gravelina Teixeira dos Santos, — foi constituida uma sociedade por cótas, nos termos constantes dos artigos seguintes.

1.o — A sociedade adopta a firma «Leopoldina, Isaura & Gravelina, Limitada», terá a sua sede e estabelecimento na rua Dezoito, n.o 657, desta vila, e a sua duração é por tempo indeterminado, e tem o seu início nesta desta.

2.o — O seu objecto é a exploração de estabelecimento de cabeleireiro de senhoras e manicure, ou qualquer outro ramo de comercio e industria a que a sociedade delibere dedicar-se, nos termos da lei.

3.o — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 9.000$00, dividido em tres cótas de 3.000$00, uma de cada socia.

4.o — Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo, todavia, qualquer socia fazer à Caixa social os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que forem acordados.

5.o — A cessão de cótas é livremente permitida entre as socias; mas para estranhos fica dependente do exercício do direito de preferencia que fica assegurado à sociedade, em primeiro lugar, e às outras socias em segundo lugar.

§ 1.o — A socia que pretender alienar a sua cóta a estranhos prevenirá a sociedade e as socias, com a antecedencia de 15 dias, por carta registada, com aviso de recepção, declarando o nome do adquirente e as condições da cessão.

§ 2.o — A falta de resposta, dentro do mesmo prazo, e pela mesma via, significará renuncia ao direito de preferencia, ficando livre o direito de cessão.

6.o — A gerencia incumbe por igual a todas as socias, bem como a representação da sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente.

§ 1.o — É no entanto, obrigatoria a assinatura de duas gerentes para obrigar a sociedade em aceites, saques e endossos de letras, e nos negocios de maior vulto.

§ 2.o — A distribuição dos serviços de gerencia pelas socias e suas remunerações, serão nos termos que vierem a ser acordados em Assembleia Geral.

7.o — Os luctos, depois de retirada a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal, e os prejuizos que se verificarem, serão divididos e suportados pelas socias na proporção das suas cotas.

§ unico — A assembleia Geral poderá deliberar a criação de fundos especiais de reserva.

8.o — A sociedade não se dissolve nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de qualquer socia, mas somente por acordo e nos mais casos legais; mas no caso de falecimento de alguma socia os seus herdeiros far-se-ão representar unicamente por um, escolhido entre eles.

9.o — Exceptuados os casos para que a lei exige requesitos especiais de convocação, serão as Assembleias Gerais convocadas por cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedencia mínima de 5 dias.

§ unico — Serão, porem, validas as deliberações tomadas, ainda que sem convocação, quando a acta da reunião esteja assinada por todos os socios.

10.o — Dissolvendo-se a sociedade todas as socias serão liquidatarias, cumprindo-lhes estabelecer a forma da liquidação. Se, porem, não chegarem a acordo, deve proceder-se a licitação entre elas de todos os bens da sociedade, em globo, ficando adjudicados e pertencendo áquela que melhor proposta tiver feito em preço e forma de pagamento.

11.o — Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicaveis.

Cartorio Notarial de Espinho, 5 de Março de 1959.

O ajudante do Cartorio,
Manoel Coelho de Campos

(Defesa de Espinho n.o 1410 de 5/4/59)

O Encerramento do 9.o Curso do Instituto de Formação Social e Corporativa

Em Lisboa funcionou com o melhor êxito o 9.o Curso do Instituto de Formação Social e Corporativa.

Às cerimónias que solenizaram o encerramento do mesmo presidiu o sr. dr. Veiga de Macedo ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, achando se presentes entre outras individualidades os srs. drs. José Manuel Serra e Francisco da Gama Caeiro, da Comissão Executiva da Junta da Acção Social; drs. Gonçalves Proença, Manuel Guimarães, Gama Ochôa e Guimarães Pestana, e Prof. Rodrigues Pena, respectivamente Director e Adjuntos daquele Instituto.

Numa das salas de aula, o sr. Ministro das Corporações proferiu uma lição sobre temas sociais, finda a qual os frequentadores do Curso fizeram diversas perguntas sobre problemas relacionados com a política do trabalho, da habitação e da previdência. No final da sessão procedeu-se à distribuição de diplomas do curso. A terminar, realizou se um almoço de confraternização dos alunos do 9.o Curso, durante o qual usaram da palavra o sr. dr. Veiga de Macedo e outros oradores.

CINE-CLUBE DE ESPINHO

O Cine-Clube de Espinho promove no dia 15 do corrente a sua 52.a sessão, no Teatro S. Pedro, pelas 21 30 h., durante a qual será exibido o filme «MALDITA PRIMAVERA».

Empregado

Para escritório com alguns conhecimentos de contabilidade. Falar na Tipografia Espinhense-Rua 33-Espinho

Motorista - Oferece-se

Com carta de ligeiro, 7 anos de prática, para qualquer serviço, não olhando a horário. Idade, 27 anos. Carta á Redacção, ao N.º 63.

Ourivesaria e Relojoaria
PINHO
Digner Correia de Pinho
OURO, PRATA E JOIAS, ETC.
Rua 14 n.º 689 - Espinho

Casa das Coisas
DE
Francisco Marques de Almeida
Louças de Aluminio, Ferro e Esmalte. Artigos em latão' Ferragens para Móveis e Construção Civil, Ferramentas; Artigos Eléctricos, Candeeiros, Plásticos, etc. etc.
Rua 23 N.º 502 Telef. 568

Casa Fonseca
Lanifícios - Tobralcos
Robias - Sedas
ULTIMAS NOVIDADES
Rua 19 N.º 277

PINTO DE MAGALHÃES, L.DA
BANQUEIROS
CAPITAL E RESERVAS: SESSENTA milhões de escudos
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P.P.C.) 7 linha
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA
Correspondentes no Rio de Janeiro:
PINTO DE MAGALHÃES, L.DA - *Rua do Ouvidor, 86*

Faça render as suas economias depositando-as em
PINTO DE MAGALHÃES, L.DA
BANQUEIROS
Todas as operações bancárias

Cuidemos das nossas crianças

A protecção e educação das crianças constituiu sempre um problema importante, ao qual as entidades competentes têm procurado, na medida do possivel, prestar as atenções e cuidados que ele requere.

Dia a dia aumenta o número de crianças que têm absoluta carência de amparo moral e material. As circunstâncias quase dramáticas em que actualmente vive o mundo, são, em grande parte, as causas de muitas desgraças e misérias.

As guerras, com as suas tremendas consequências de sangue e dor, vão lançando para a vida crianças estropiadas que, perdidas ou separadas forçosamente dos pais, ficam neste mundo à mercê do destino, ou quando muito, entregues à generosidade de pessoas ou instituições que pacientemente se dedicam à sua recuperação e respectiva preparação para a vida, de modo a que, dentro das suas minguadas possibilidades, possam ainda ser úteis a si próprios e ao seu semelhante.

Outro flagelo que atinge duramente as camadas infantis, é o agravamento das condições económicas que tanto atormenta a classe trabalhadora.

A insuficiência dos salários e o fantasma do desemprego são factores que em nada beneficiam as camadas infantis. Consideremos, por exemplo, o facto, tão vulgar entre nós, de um casal com filhos, em que tanto o pai como a mãe, para ganharem o indispensável para matar a fome e pagar o aluguer da espelunca onde vivem, têm de prestar os seus serviços fora do lar, de onde partem de manhã e aonde só regressam à noite. Que educação podem dar aos seus filhos estes pais que com eles convivem apenas umas curtas horas por dia?

Desta desagradável situação, resulta, inevitàvelmente, uma educação precária. Entregues a si próprios durante todo o dia, estas crianças expõem-se, por vezes, embora inconscientemente, a perigos graves que, com os indispensáveis cuidados materiais, poderiam ser evitados.

Deseem então as crianças à rua, que para elas é uma distracção e ao mesmo tempo um laboratório onde se ensaiam os maiores crimes, os piores costumes que abalam e comprometem sèriamente as regras da boa ética familiar.

Com os estômagos famintos e os corpos semi-nus, é na rua, ao abandono, que as nossas crianças aprendem a adoptar uma vida fácil, menosprezando o trabalho — fonte de alegria, de bem-estar e prosperidade.

Urge, pois, salvar as nossas crianças. É absolutamente necessário criar-lhes, através de Jardins Escolas, Infantários, etc., o ambiente propício ao seu desenvolvimento e educação, de modo a que se tornem homens e mulheres dignos e úteis à sociedade.

As entidades oficiais, a quem já se devem importantes providências em benefício da infância, deveriam intensificar ainda mais a sua acção protectora.

As crianças são como que o mealheiro da Nação. São elas que substituirão, amanhã, os valores de hoje e, se a sua educação e preparação forem nulas ou deficientes, pouco há a esperar da sua actividade em benefício dos outros.

Cada criança encerra em si o embrião da glória, do crime, do génio, ou da desgraça. O que é preciso é saber conduzi-la e orientá-la.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

Corrente Modernista

O artigo que vamos transcrever, com a devida vénia, do nosso prezado colega «Soberania do Povo», de Agueda, foi publicado no n.o de 2 de Agosto de 1958, daquele jornal e desde logo decidimos transcrevê-lo, por pensarmos, sobre o assunto, do mesmo modo que o Autor.

A permanente falta de espaço com que vimos lutando não nos permitiu até agora publicá-lo, só hoje tornando possível o nosso desejo.

E' pois, com muito prazer que o damos à estampa:

— — —

Corrente Modernista

Por E. R.

O Modernismo é uma escola, que pretende fazer carreira. Em tudo se nota o seu influxo, em tudo se ostenta, na literatura como na arte, na filosofia como na sociologia e na moral, na vida pública como na particular, no mundanismo como nas especulações mentais. O Modernismo avassalou quase todos os sectores do mundo intelectual e passou a constituir moda entre eles. Hoje, domina os e preceptora os. Para ele, tudo o que passou não conta pois é obsoleto e, por consequência, nem afinidades tem com o que é dos tempos de hoje. O Modernismo é uma espécie de sarampo que contagia e marca a nossa época. Não importa, para os seus sequazes, que seja disparatado, esquipático, anómalo. Basta que seja de agora e, por conseguinte, haja entrado nos costumes, nas ideias e no modo de ser convencional da época. O Modernismo infiltrou-se, da maneira mais ousada, na poesia na música, na pintura, etc. Ele repeliu o ritmo a consonância do verso a beleza da imagem a maravilha dos símbolos o encantamento das palavras a sublimidade do estro. Tudo submeteu ao império dos novos cânones, sob agentes emocionais de ordem especial. O Modernismo não reconhece normas estatuídas por antiga e excelsa escola, cujos louros não emmurchecem. Com a música, outro tanto sucedeu. Nem harmonia, nem regras, nem alto e vero sentido de contraponto, nem expressão melódica nem perfeito encadeamento de frases rítmicas, nem delicada emotividade, nem vida nem nada que traduza plenitude da divina arte. A pintura, de traços caprichosos e de tons sem alma também testemunha o desvairo e a perversão do senso artístico e do gosto desta metade do século. Como isto é a negação da própria sensibilidade! Eis por que nos refugiamos cada vez mais no nosso espírito e nele vivemos embalados pelo sonho dos nossos enlevos. Ele é a «turris eburnea» que nos faz evocar a Outra: — Aquela onde se encerra toda a graça, todo o candor de Virgem, toda a alvura de imaculabilidade. Não somos de hoje mas sim de ontem... Por isso, o Modernismo — antítese da mais pura ética da vida — não nos compreende nem nós o entendemos. Ele é uma concepção nova da subjectividade e, portanto, só nos pode exprimir estados de alma conceitos de espiritualidade, intimismo, aspectos sentimentais incompatíveis com os que, animicamente, são a nossa razão de ser. Criámo-nos e educámo-nos em clima de transcendência espiritual que nos rasgou o caminho das alturas. Abrimos os olhos à sua luz e, mercê do seu rebrilho, fizemos de nós o que somos. Dentro do nosso íntimo, tudo é vida... A tradição filosófica histórica, literária e artística, de tanta glória, fecundou-a e esclareceu-a. Nada temos, pois a rectificar nela. Tudo está bem e na devida ordem... Assim vivemos em paz e compreendemo-nos...

Quer isto dizer que condenamos o progresso? De maneira nenhuma. Progresso temperado pelo Decálogo e pela Moral bem entendido, pois deste modo não se nega a si próprio, não se excede e é o motivo do bem estar da comunidade. Progresso condicionado à ordem divina e social e ao nobre senso do espírito — único que felicita as gentes. O outro gerou o mal-estar que todos sentimos: — desassossêgo, temor, desentendimento, traição, ansiedade, perspectiva de suma tragédia!... Quem ousará louvá-lo e servi-lo?!

Só os loucos ou os maus!...

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
Afonso Henriques
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES Telefone, 144 - ESPINHO

Compra e venda de Ouro, Prata e Jóias — Oficina de Consertos de Ouro e Relógios
Não compre sem consultar a
OURIVESARIA DA PRAÇA
Ruas 18 e 23 ESPINHO Telefone 310

Os melhores refrigerantes fabricados com puríssima água são os da GRUTA DA LOMBA... DE
Fernando José Teixeira de Barros
Telefone 588 Guetim - Espinho

Paulo Amorim
ARMAZÉM DE FAZENDAS
MODAS E LANIFÍCIOS
SECÇÃO DE CAMISARIA, MALHAS E MIUDEZAS
RUA 16 N.º 515 A 517
ESPINHO
TELE fone, 129 gramas: Paulo Amorim
Código: RIBEIRO

Serralharia MODERNA
CASA FUNDADA EM 1925
Construção e reparação de máquinas agrícolas e industriais. Soldaduras a autogénio e eléctrica. Construção Civil e Artística
Manuel da Cauta Vieira
Lugar da Estrada d'Anta ESPINHO

Casa Mimo
Camisas, Gravatas, Malhas, Miudezas
Luiz Domingues da Silva
Rua 16 n.º 671 Telef. 277 ESPINHO

Fabrica de Tapeçarias e Cordoaria
Pereira Alves & Irmão
Fabrico esmerado de Tapetes, Capachos, Passadeiras, Carpetes, etc.
Pedreira - Silvalde ESPINHO

DROGARIA BAPTISTA
Perfumarias nacionais e estrangeiras, Acessórios, Produtos químicos, Oleos, Tintas em pó, Esmaltes nacionais e estrangeiros, etc.
Eduardo Reis Baptista
Rua 23 n.º 207 ESPINHO Telefone 467

Electro-Central DE
Joaquim Ferreira Dias
Rua 14 N.º 593 - Telef. 219 ESPINHO
Apresenta a nova linha de Rádios «Telefunken» Frigoríficos «General Eléctric» 1959.

Fábrica de Escovaria fina e Pincelarias — Escovas e Vassouras de Piaçaba
Couto & Rocha, L.da
Importadores — Exportadores
Estrada d'Anta Telefone, 1 ESPINHO

A Metalúrgica da Granja
ARMANDO TEIXEIRA DA SILVA
FERRAGENS PARA MÓVEIS ANTIGOS, MODERNOS E CONSTRUÇÃO CIVIL—CROMAGEM
Rua 33 N.º 694
Telefone, 363
ESPINHO (PORTUGAL)

Mercearia SANTOS
Albino Oliveira dos Santos
Rua 22 N.os 513 a 515 - Tel. 349
(Defronte dos Paços do Concelho)
ESPINHO
Estabelecimento de Mercearia fina e grossa. Especialidade em chá, café e chocolate. Grande sortido de conservas. Espumantes das Caves Império. Vinhos do Porto e de Mesa. Fabrico especial de Bolo Rei e Pão de Ló, etc., etc.

Luso-Celuloide
HENRIQUES & IRMÃO, LDA.
Apart. 22-Espinho - Telefone 70 Teleg: CELULOIDE
Fábrica de artigos — plásticos —
Injecção - Compressão - Extrusão - Metalização
Vacuo e Soldagem por Alta frequência

Casa Gentil
(Junto ao Mercado)
Lanifícios - Camisaria - Sedas - Atoalhados
SEMPRE NOVIDADES
Angulo das Ruas 23 e 16

GARAGEM CENTRAL de a Mecânica de Espinho
Joaquim Pereira de Sousa
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
Agente dos Pneus e Câmaras d'ar: MABOR-GOODYEAR-FIRESTONE SEIBERLING e acessórios, dos Oleos e Gasolinas SONAP-VACUUM
Rua 62 (Antiga Rua do Passeio Alegre) ESPINHO Telefone 302

Casa Maria Amélia DE
Jacinto Domingues Dias
Almoços e Jantares
Bons Vinhos e Petiscos
Ruas 23 e 24 - Telef. 665 - Espinho

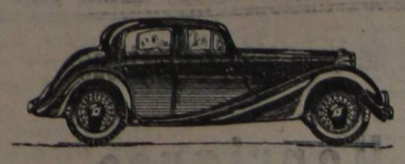
Duarte & C.a
ARMAZÉM DE VÍVERES
Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Mercearia Porto)
TELEFONES 16-Espinho — 3771-Gaia
Rua 19-ESPINHO

Vende-se Casa
VILA CARDOSO
Rua 21 N.o 840 c/ jardim quintal. Falar: Café Gil-Espinho.

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

—de—

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença



Venda de carros usados

Automóvel Opel Kapitan 1950
» Morris 1948
» Hilman

Estação de Serviço Especializado SHELL Pronto Socorro Permanente Lavagens, e Lubrificações, Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura.

Telefone 552

Rua 62 n.º 384 ESPINHO

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO

Gerência de João Lourenço

Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

LOUÇARIA GUERREIRO

FERREIRA & COUTO

NOVIDADES - UTILIDADES - LOUÇAS VIDROS - CUTELARIAS - FOGÕES — E COFRES —

Rua 16 n.º 485-Espinho-Tel. 165

(Junto aos Bombeiros V. Espinhenses)

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 60

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial). Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.a S.a da Conceição

PARA MENINAS

Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Internas, Semi-internas, e Externas

Casa Funerária

Maria de Lurdes M. Duarte

Trata de funerais dos mais modestos aos mais luxuosos e de trasladações para qualquer ponto do País, observando-se a maior pontualidade em todos os serviços

PREÇOS MODICOS

Telefone 191 (a qualquer hora)

Rua 11 - 545 - Espinho

Armazens e Casa Idalina

Mercearias e artigos utilitários

Depositário de telhas de vidro, garrafas e garraiões, e candeeiros, lampadas, azeitonas de conserva e batata. Depósitos dos Espumantes «Caves Primavera», Agente das balanças, e basculas BERKEL, e C.a Europeia de Seguros.

Idalina Pires Duarte—Gerência de Francisco Duarte Telef. 191-Rua 7, n.o 597 e Rua 20, n.o 210 Apartado 51—Espinho

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.o 196 - Telefone 483

ESPINHO

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho

Rua 19 n.º 28 - Telefone 377

Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.a, L.da

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Marmoraria Artística «APL»

Adriano Pereira Lopes

Oficina Mecânica Fundada em 1897

Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.

Afinador de Pianos

Rua 7 - 561 - Tel. 565 - Espinho

Tabacaria da Praça

Rua 23 n.o 55 (Mercado)

Espinho

MAURO AMORIM

Jornais, Revistas, Lotarias, Tabacos Nacionais, Rolos Fotográficos e Revelações

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portugália

CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS

Angulo das Ruas 16 e 25-Tel. 190 Espinho

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 • Tel. 135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691

ESPINHO

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiéne é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 16-231 - Telef. 84 - Espinho

Padaria e Confeitaria «Mode'ar»

A Casa mais elegante de Espinho neste género

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 127 - ESPINHO

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas Mariasinhas». Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pasteis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos *Asseio e higiéne* é a divisa desta Casa.

Distribuição ao domicílio

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE

V.a de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 16

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Telefone 52 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 305

Rua 9-433 a 447 - ESPINHO

M. P. Moreira

Telefone 31 - Espinho

Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camufly

GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

Grande sortido

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro

Telefone 391—ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE

LUSO-IMPERIO

Junto ao Casino

Telefone 294—ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, L.da

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria

Telefone, 67 - ESPINHO

HORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 n.º 1244 a 1252

ESPINHO

HÉRCULES

Fábrica de artigos de *Celuloide e Plásticos*

AFONSO HENRIQUES

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 144 - ESPINHO

Casa Padrão

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 168

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Rádios Philips

Uma marca que se impõe

DIAS & IRMÃO, L.DA

Os únicos agentes oficiais no conceiho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO. L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 70 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Estima, Valente & C.a, L.da

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 28 - Teleg. ESTIVALENTE

— ESPINHO —

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO:
Rua de Sá da Bandeira, 235/1º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE

LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 35419 e 367583
End. Tel. GUIATO

VINHOS DE PASTO

Para o País

PORTO
Rua da Estação, 103
Telefone 51287

GAIA
Rua do Barrão do Corvo, 401
Telefone 390400

TORRES VEDRAS
Rua do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159

Exportação

REGUA
Rua dos Camilos, 142
Telefone 196

ESPINHO
Avenida 24 N.o 245
Telefone 178

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica

União Vinícola Abastecedora, L.da

Fogões Eléctricos «Vulcano» e «Térmico»

Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da

Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.a L.da)

ESPINHO

Fabricantes de outros artigos tais como: Fogareiros, Irradiadores, Ferros de engomar, etc., etc.

A' venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 16 n.o 483
Rádio Luz - Rua 23 n.o 236
Rádio Electro Bobinagem - Rua 18 n.o 776

PREFIRAM OS FOSFOROS DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA

VIDA DESPORTIVA

Taça de Portugal (1.a fase)

(2.a Série)

JOGOS PARA HOJE:

Depois da interrupção sofrida no Domingo de Páscoa, a Taça de Portugal vai prosseguir hoje com os jogos correspondentes à 3.a jornada a saber: — Sanjoanense Leixões e Tirsense-Espinho.

Tirsense — Espinho

O Sp. de Espinho vai hoje de abalada a Santo Tirso, para defrontar a equipa local.

Trata-se duma cartada difícil para os espinhenses, com um início demasiadamente apagado neste torneio, que terão de disputar com uma turma briosa e aguerrida como é o Tirsense, que costuma empertigar-se quando actua no seu ambiente. A partida reveste-se ainda de certo carácter decisivo para as aspirações da equipa da Costa Verde que necessita de ganhar o jogo para ainda pensar no 2.o lugar...

Começará em Santo Tirso a jornada de resgate do Sporting de Espinho na Taça de Portugal de 1959? Talvez que sim...

Festa de Homenagem ao atleta Lopo

Sporting de Espinho 1
Académica de Coimbra 2

Na tarde da pretérita 2.a-feira teve lugar no Campo da Avenida a anunciada Festa de Homenagem ao defesa do Sporting C. de Espinho, Luís Lopo, que durante 13 anos defendeu com a maior galhardia e pundonor a camisola alvi-negra dos «tigres» da Costa Verde. De lamentar que o público não tenha acorrido em número mais apreciável a patentear o seu reconhecimento ao brioso atleta espinhense, que ao longo de tantas tardes desportivas foi uma eloquente demonstração de dedicação pela camisola que envergou. Quer-nos parecer, no entanto, que a festa foi prejudicada pelo mau tempo e por um festival desportivo realizado em localidade vizinha com a colaboração da equipa de honra do F. C. do Porto.

O principal atractivo do festival era constituído pelo jogo entre o Sporting de Espinho e a Associação Académica de Coimbra, que se dignou associar a tão justa homenagem. Antes do encontro o sr. João Brandão Barbosa presidente da direcção do Sp. de Espinho já com os dois conjuntos em campo, fez entrega ao homenageado duma salva de prata oferta dos dirigentes do clube. O elogio do atleta foi feito pelo sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, presidente da Assembleia Geral. Artur, em nome dos seus colegas de equipa, entregou a Lopo uma lembrança. Em representação do homenageado, o sr. Fernando Matos exprimiu toda a sua gratidão. Todas as cerimónias da homenagem fôram sublinhadas por calorosos aplausos do público.

Deu-se então início à partida entre espinhenses e «estudantes», a qual foi interrompida aos 15 m. para se verificar a saída do rectângulo de Lopo, sob quentes aplausos da assistência e dos jogadores das duas equipas. Alberto entrou a substituí-lo.

Ao intervalo os espinhenses venciam por 1-0, mercê dum «golo» apontado por Pinhal. No final do 2.o tempo a Académica chamou a si o triunfo final com 2 TENTOS de Rui Maia e Jorge Humberto.

Os grupos apresentaram as seguintes formações iniciais: ESPINHO: — Leston; Padrão e Lopo (depois Alberto); Adriano, Alcobia e Vladimiro; Amorim, Artur, Walter, Pinhal e Oscar. ACADÉMICA: — Gomes da Silva; Oliveira e Juca; Wilson, Delfim e Abreu; Duarte, Jorge Humberto, Bouçon, Rui Maia e Margalho.

Não obstante as desfavoráveis condições do tempo, o jogo desenrolou-se dentro de apreciável nível técnico, conseguindo prender a atenção do público. Os espinhenses tiveram comportamento de certo mérito, nada parecido com as sombrias actuações perante o Leixões e a Sanjoanense. Embora exercendo um maior quinhão de domínio territorial, a equipa da Costa Verde falhou de modo flagrante no capítulo do remate, com relêvo para Walter, que continua a perder-se a avançado-centro... Todavia, fez jus pelo menos ao empate. A Académica, embora desfalcada, pôs em campo a sua maior consciência de jogo, embora nem sempre com resultados práticos. A sua actuação foi seguida com o maior interesse pelo público, que soube apreciar o seu futebol esquematizado e de belo efeito. O seu triunfo foi, no entanto, algo afortunado.

A arbitragem de Mário Silva (Aveiro) teve algumas falhas e revelou um certo caseirismo.

— Antes do jogo principal, a «reserva» do Sp. de Espinho derrotou o Serzedo por 5-2.

«A Semana do Golf» do Oporto Golf Club

Principiou ontem, com a participação dos melhores jogadores do País, a «Semana do Golf» do Oporto Golf Club, de Silvalde. De manhã, esteve em disputa a «Taça Skeffington», a mais antiga da Península; e de tarde, a «Taça Dockery».

Hoje disputa-se a «Taça Kendall», aberta aos jogadores com abono até 12, 36 buracos «Medal» sem abono. A distribuição dos prémios é feita hoje, pelas 18 h., oferecendo o Oporto Golf Clube aos concorrentes e associados um «Cocktail».

Ciclismo

A II Grande Prova de Iniciação

A eliminatória distrital, realizada em 15 do mês transacto, decorreu com certo interesse e equilíbrio, tendo a vitória sido discutida sobre a meta, em vigoroso «sprint», por perto de vinte ciclistas, entre os quais se contavam representantes espinhenses.

Todavia, em virtude de se tornar impossível estabelecer com certeza, a ordem de classificação de todos os ciclistas, (pois estes não traziam os números das camisolas colocados nas condições regulamentares) o júri forneceu sòmente a indicação dos quatro primeiros a cortar a meta: — Júlio Jorge Carvalheiro, de Anadia; Lino de Almeida Santiago, de Oliveira do Bairro; Carlos Alberto de Jesus Fonseca, de Albergaria-a-Velha. Estes concorrentes representam hoje o distrito na final nacional em Lisboa.

O vencedor, que representava o Sangalhos, fez a prova em 2 h. 5 m. 30 s., tempo creditado também aos restantes 3 corredores.

A representação espinhense, a cargo de Manuel Pereira Borges de Melo, Joaquim dos Santos Leal, António Matias Gonçalves e Anâncio de Sousa e Silva, defendeu galhardamente o prestígio desportivo da terra, com um comportamento meritório. Anâncio de Sousa e Silva, à semelhança do ano anterior, voltou a ser o espinhense mais em evidência.

Légua Nacional

Por iniciativa do Sport Lisboa e Benfica e do Jornal «Record», vai realizar-se de novo a Légua Nacional», à qual podem concorrer atletas de todo o País, dos 18 aos 22 anos de idade, que nunca tenham participado em provas oficiais. Os concorrentes só poderão representar clubes não filiados nas Associações Regionais de Atletismo, mas devidamente legalizados perante a Direcção Geral dos Desportos e terão de ser submetidos a prévia inspecção médica.

«A Légua Nacional» comporta as seguintes competições, que se irão desenrolando sucessivamente: a) *Eliminatórias* (a efectuar a 19 e 26 de Abril) — provas de apuramento para as finais distritais, em todas as localidades que as desejarem organizar, incluindo as capitais de distrito; b) *finais distritais* (a 10 de Maio) — provas a efectuar, uma em cada distrito, entre os melhores atletas apurados nas eliminatórias; e c) *final nacional* (a 24 de Maio) — prova em que se defrontarão os dezoito vencedores das finais distritais.

Seria a todos os títulos louvável que em Espinho se efectuasse uma prova eliminatória a contar para a «Légua Nacional» e tal seria possível se a A. Académica ou o Sporting de Espinho chamassem a si a respectiva organização.

Na nossa Redacção temos à disposição dos interessados o Regulamento da prova.

Na **HORA**, em que a indústria Alemã domina todos os mercados mundiais com a nunca desmentida superioridade da sua técnica, a «**PFAFF**» toma de singular maneira o seu lugar de honra, impondo-se pela sua beleza de linhas, pela excelência do seu trabalho e do seu rendimento, ou ela não fôsse dentro da verdade,

A Rainha das Máquinas de Costura

FÁBRICA DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
DE
Frutuoso & Soares

Madeiras de primeira qualidade para construções

Fabricação esmerada de caixas para todo o género de embalagens

Esmojães-Anta Telefone, 104 Espinho

CASA SOUSA

PAPELARIA E LIVRARIA

Livros escolares e literários. Artigos de escritório, postais ilustrados, cartas de jogar, artigos para pintar, pastas e carteiras em couro — NOVIDADES

Selos, Letras e Papel Selado

J. Moreira de Sousa Junior

Rua 19 - 213 a 215 - Telefone 99 - ESPINHO

Grande Pensão Particular

Rua 21, 4 e 6 Telef. 17 — ESPINHO

Higiene — Conforto — Modicidade de preços. Quartos com águas correntes — quente e fria. Quartos de banho modernos. Luxuosa sala de jantar — Bar com mariscos de todas as espécies, e pratos à espanhola — especialidade deste Bar.

Cerveja ao copo e à caneca. Vinhos e licôres de todas as marcas e qualidades. Esmerado serviço de cozinha — Almoços e jantares. Especialidade em banquetes.

CORRESPONDÊNCIAS

Silvalde

2-4-959

Nota de Semana

Vive-se com intensa vibração os problemas locais, nomeadamente os que se relacionam com a nossa Igreja e a projectada tôrre do lado Norte.

Pelos documentos esclarecedores ultimamente publicados na «Defesa de Espinho», o povo de Silvalde ficou elucidado quanto á intensa e persistente actividade que a Comissão Pró-Tôrre vem desenvolvendo em defesa de uma causa legitima, e é pena que a instância competente, há muito inteirada de tudo, não decida por uma solução eficaz por forma a restabelecer a harmonia e o entendimento bairrista que sempre operou em Silvalde. E' fácil concluir-se, que a nossa terra e o seu departamento pacífico e de incontestável veneração, são os mais directamente atingidos e afectados, enquanto o «mal» não fôr devidamente sanado...

A questão é local, só interessa exclusivamente á nossa terra, mas, dados os aspectos impressionantes que assumiu, ela discute-se com ardor em outros centros de «seara alheia»... Tudo desnecessário; fruto da imprevidência; efeitos da altivez!

Há que buscar uma solução coerente, e essa, considerando o passado e o presente, ressalta fácilmente á mente dos espíritos menos compreensivos... O contrário, será incorrer em êrro flagrante!

Não Deturpem a Verdade, Senhores!

Parece que há quem, ardilosamente, pretenda semear a confusão quanto aos melhoramentos que a respectiva Comissão pretendia — e pretende! — realizar na nossa Igreja, já aqui apontados em devido tempo e que hoje, para evitar que essas «confusões» de conveniência se adensem, em prejuízo da verdade, voltamos a repetir as obras em perspectiva:

Independentemente da construção da tôrre-norte, foi prometido ao senhor Abade a restauração interior e exterior da Igreja, a aquisição de sanéfas para as janelas e a conveniente reparação no telhado da sacristia. Além destas obras, que exigem a comparticipação do Estado e a venda da residência de cima, falou-se no arranjo urbanístico do adro (arraial), que seria ensaibrado e ajardinado. O que se pretende ou pretendia mais, quanto a melhoramentos da Igreja?

Nada mais se pode exigir; antes, os homens da Comissão merecem os aplausos e a colaboração firme do povo de Silvalde, pela sua tenacidade ao assumir a iniciativa da realização de tão dispendiosos empreendimentos.

Apesar de tudo isto e depois de haver plena concordância no fim em vista, volvidas algumas horas, sem justificação alguma e com espanto geral, já se era contrário á vontade dos homens, desmentindo a sua palavra de acôrdo...

Que mais dizer? — Não confundir a verdade, senhores! — C.

Paços de Brandão

25-3-959

«Defesa de Espinho»

Festeja-se mais um ano deste jornal que, em tão boa hora apareceu a preencher uma lacuna no jornalismo regional e que tem sabido corresponder ao fim para que foi fundado. Associámo-nos com prazer ao festejo deste 27.o aniversário, fazendo votos para que todos aqueles que, de qualquer modo, estão ligados ao jornal, continuem a trabalhar para uma «DEFESA DE ESPINHO» cada vez maior e melhor.

Ao seu digno Director e proprietário Sr. Benjamim da Costa Dias, com votos pelas prosperidades do seu conceituado jornal e de que ainda por muitos anos se mantenha á frente do mesmo, enviamos daqui as mais humildes mas muito sinceras saudações.

Não queremos também passar sem saudar a sua digna Administradora Sra. D. M. Braga Dias, assim como todos os colaboradores.

1-4-959

Visita Pascal

Como nos anos anteriores, realizou-se nesta localidade, no passado Domingo a visita pascal com dois «compassos», que percorreram a freguesia. O da parte de baixo foi composto pelo Pároco, sr. rev.o Rocha, pelo Juiz da Cruz, sr. Manuel Ferreira da Costa e srs. Joaquim Cardoso de Oliveira, Joaquim Cardoso de Oliveira Junior e Artur Ricardo.

O da parte de cima era constituido pelo nosso conterrâneo rev.o dr. José Coelho de Amorim, acompanhado pelo Juiz da Cruz para o próximo ano, sr. Manuel Elisio dos Santos Silva, e outros.

Em Férias

Em gozo de férias, encontra-se na sua casa de Riomeão, em companhia de suas estimadas, esposa, filhas e irmã, o sr. dr. Alberto Leite Ferreira, Mr.o Juiz em Cinfães, e nosso estimado conterrâneo.

Também se encontra nesta localidade com sua esposa, o sr. Joaquim de Sousa Figueiredo, digno Sub-Director Escolar em Braga.

Escolas dos Centenários

Parece que desta vez sempre é verdade as escolas dos centenários serem construídas. A ver vamos.

Doente

Em consequência dum parto, encontra-se mal a sra. D. Berta Rodrigues Pedrosa, esposa do sr. Mário Alves de Oliveira, desta freguesia. As suas rápidas melhoras e as da recem-nascida Raquel, são os nossos votos.

Cinema

O Cine Paços de Brandão apresenta no próximo Domingo o filme português «João Ratão». — C.

Novo estabelecimento em Silvalde

Materiais de construção, adubos para lavoura, artigos eléctricos e utilidades domésticas.

Maria Amélia de Jesus Arêde
Lugar de Silvalvinho Silvalde

— — —

A proprietária agradece a visita do bom povo da freguesia

NECROLOGIA

Adelino Pereira Ramos

Faleceu no dia 27 do mês findo no lugar da Igreja Velha, da freguesia de Guetim, o sr. Adelino Pereira Ramos, de 76 anos de idade, solteiro, reformado da Câmara Municipal do Porto.

O extinto era irmão dos nossos estimados assinantes srs. Francisco Pereira Ramos, residente naquela freguesia e Fernando Ramos Pereira, desta Vila.

— A' família enlutada endereçamos o nosso cartão de pêsames.

Na semana finda, faleceram no nosso concelho, mais os seguintes indivíduos:

EM ESPINHO: — Rosa Rodrigues Ferreira ou Rosa Alves, de 72 anos, viúva, natural de Nogueira da Regedoura; Maria Alves de Castro, de 71 anos, viúva, natural de Viana de Castela; Felismina de Almeida, de 74 anos, viúva, natural de Sever de Vouga; Ana da Silva Ferreira de Vasconcelos, de 85 anos, viúva, natural de Arouca;

— EM SILVALDE: — Lugar do Sisto — Ana Rodrigues Pereira, de 82 anos, viúva.

Pagamento adiantado de Assinaturas

Pagaram as suas assinaturas deste ano, (ano completo) mais os seguintes prezados assinantes, aos quais estamos reconhecidos:

Delfim de Oliveira Gago e Benjamim Rodrigues de Oliveira, de Caracas-Venezuela (envio p/ avião); Gaspar Alves de Oliveira, de Luanda; Alcino Bastos Maia, de Espinho; Dr. Ferreira de Sá, de Esmoriz; D. Maria Albertina d'Oliveira e Silva, de Espinho; José Alberto Pinto de Resende, de Idanha-Anta; Recorte. José Gomes da Graça, Manuel Esteves Arruda e José Fontes de Melo, todos de Lisboa; Marcelino dos Santos Oliveira e eng.o Alberto Pinto de Resende, ambos de Luanda; D. Beatriz Tavares, da Foz do Douro, José do Couto Ferreira, de Grijó, e Angelo André de Lima, de Coimbra.

Foram alteradas as tarifas do serviço postal internacional

De acordo com o estabelecido no último Congresso da União Postal Universal, os serviços postais internacionais sofreram alterações nas respectivas taxas a partir de 1 do corrente. Quanto a correspondências, verificam-se aumentos de 20 centavos nas cartas e manuscritos e de 10 centavos nas restantes categorias, com excepção das impressões em relêvo para uso dos cegos e das correspondências fonopostais cujas taxas se mantêm. Por outro lado, a maioria dos restantes serviços beneficiam de uma redução de $50 no respectivo prémio, nomeadamente o serviço de registos.

Agradecimento

Francisco Pereira Ramos e família agradecem penhoradamente por este meio a todas as pessoas que compareceram ao funeral de seu inditoso irmão Adelino, bem como àquelas que, verbal ou gràficamente, lhes manifestaram condolências, sem de forma alguma também, esquecer os que em tal transe desinteressadamente prestaram serviços. A todos um sincero muito obrigado.

Guetim, 2/4/59

Empregadas Admite

Cabeleireiro MANUEL

Rua 19 ESPINHO

Visite a Secção de Discos de

DIAS & IRMÃO, L.da

Rua 8 Telefone 8 ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

DOMINGO

5

DE ABRIL

DE 1959

●

Sexta Página

Do introito do Relatório da Gerência DA CÂMARA MUNICIPAL do Ano de 1958

(Continuação da 1.a pág.)

nhor Ministro das Comunicações, a quem mais tarde, e no mesmo sentido, foi enviada desenvolvida exposição assinada pelas forças vivas do concelho. Dessa mesma exposição foi uma cópia endereçada ao Senhor Presidente do Conselho. Aguarda-se agora que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses dê o seu acordo, e para tal bastará, estou certo, que acredite, como nós acreditamos, no incomensurável beneficio prestado a Espinho, e indirectamente a si mesmo. Devo registar, com muito agrado e reconhecimento, a maneira cativante e compreensiva como o Senhor Eng.o Carlos Ribeiro acolheu a pretensão de Espinho, mostrando-se mesmo identificado com o nosso ponto de vista.

Duas palavras acerca da pavimentação das ruas. Terminado o assentamento da rede dos esgotos, deu-se início à pavimentação de alguns troços de ruas, a expensas da Câmara. Não é evidentemente assim que vai resolver-se tão difícil problema, dada a exignidade dos nossos recursos. Apenas se entendeu que, enquanto se ultimam as diligências para que o Estado nos acompanhe, comparticipando, no esforço que estamos prontos a suportar, nada impedia que se fosse dando satisfação a um ou outro caso de maior urgência.

Esta questão de pavimentação apresenta-se duma certa gravidade dada a extensão e número de ruas e ainda porque não só é preciso pavimentar como refazer pavimentos. Mas é inteiramente justo que se enfrente com decisão, tanto pelos munícipes que há tantos anos vêm sofrendo caminhos por vezes intransitáveis, como pela preferência que a Espinho tem sido dada pela iniciativa particular na consirução civil, e que, por isso mesmo, merece ser recompensada e estimulada.

No Plano de Actividade para 1958 mencionava-se a urbanização de terrenos para um bairro de casas económicas. Ainda não foi possível vencer as dificuldades, aliás já esperadas, dado o preço corrente dos terrenos em Espinho, mas com perseverança haveremos de remover todos os obstáculos.

O problema habitacional avulta em toda a parte, em especial nos aglomerados urbanos. Em Portugal, tem-se assistido nos últimos anos a uma campanha notabilíssima, superiormente orientada por um Homem de invulgar capacidade realizadora, o Senhor Ministro das Corporações. Mercê da sua iniciativa, muitas terras do nosso País têm podido começar a enfrentar dignamente tão inicial problema.

E' altura de nos resolvermos, mesmo com sacrifício de outras obras há muito esperadas e desejadas. Ao mesmo que se envidarão todos os esforços para que sejam postos à disposição do Ministério das Corporações os terrenos necessários, há que enfrentar desde já, paralelamente, o caso dos bairros de latas, triste sinal dos nossos tempos. E, se não convier construir simultâneamente casas de renda económica pelo Ministério das Corporações e casas para económicamente débeis pela Câmara Municipal, então, certamente, o Ministério das Corporações tomará a seu cargo a construção dos dois tipos de casas, desde que a Câmara ceda gratuitamente os terrenos para as casas mais modestas, destinadas a substituir as barracas.

Na sequência das questões que mais podem absorver a atenção da Câmara Municipal, eu desejo agora colocar o Ensino, designadamente as escolas primárias. Não me parece bastante acompanharmos os planos elaborados pela Direcção-Geral do Ensico Primário. Por essa razão, já no ano findo começou a adoptar-se o sistema de pedir a inclusão de novas escolas nos actuais programas de trabalhos sempre que a Câmara seja informada dessa necessidade. Conclui-se uma nova escola e transaccina-se actualmente a compra de terrenos para cinco novas escolas, nas freguesias rurais.

O ante-plano de urbanização, ainda por aprovar, é omisso no que diz respeito à localização de escolas primárias e cantinas escolares. E' um assunto a rever na altura própria.

As verbas usualmente destinadas a melhoramentos rurais foram ampliadas no ano transacto, não ainda na medida que me parece indispensável. Enquanto essas dotações não permitirem às freguesias mais elementares meios de higiene e saúde—penso em especial nos lavadouros e fontenários—sem descurarem as necessidades normais de todos os anos, como sejam a reparação e construção de estradas e caminhos, enquanto isso não acontecer não estaremos a fazer á melhor política, não estaremos a ser justos para todos os

Conclui na 5.a coluna

MAIS UM ANO

(Continuação da 1.a pág.)

nais da Provincia, que vão ao encontro dos lusiadas, onde quer que eles estejam-Brasil, Africa, Venezuela, Asia, por toda a parte, enfim.

Pois bem: — O melhor elogio que posso fazer a Benjamim Dias, neste aniversário do seu jornal, é dizer-lhe que ele merece o nosso respeito e a nossa admiração, não só pela sua acção persistente como Director da «Defesa de Espinho», desde o seu início, há 27 anos, mas tambem por ter a honra de fazer parte desse grupo de homens que vieram a Lisboa receber a homenagem e o reconhecimento dos nossos poderes governativos.

Portanto, que Deus dê saude a Benjamim Dias, para que possa continuar ao léme da «Defesa de Espinho», porque estes lugares não são faceis de preencher, por requerem tenacidade, persistencia, animo e espirito de sacrificio. Deus lhe permita, pois, muitos anos de vida, para bem de sua família e para nós, os que andamos espalhados pelo Mundo, possamos receber semanalmente este cartão de visita que é a «Defesa de Espinho», a dizer-nos tudo quanto na nossa terra se passa.

Por mim estou agradecido e envio um abraço de saudação ao Benjamim Dias e seus redactores, fazendo votos pelos progressos do desempoeirado jornal, ainda que modesto, em que modesto, em que trabalham.

Lisboa, Março de 1959

António Alves Dias

Os anos morrem...

«Defesa de Espinho» vive... e continua

A «Defesa» contou no dia 27 do mês findo, mais um ano de vida que tem sido de luta sem tréguas pelo progresso moral e material da terra cujo nome «Espinho» ilumina esplendorosamente a entrada das ua colunas, nome que deve encher de l s a lés o coração e a alma do seu digno e hábil Director.

O caminho percorrido, ora macio ora agreste, ora plano ora acidentado, mar chão umas vezes e outras mar encapelado, é já razoàvelmente longo, mas nem por isso mete medo aos seus dirigentes; pelo contrário, estes mostram-se animosos e com vontade de prosseguir sempre em frente para mais e melhor.

«Defesa de Espinho» não pode nem deve parar no caminho que se propôs trilhar desde que nasceu. Espinho precisa da «Defesa», porque é ela que, correndo as sete partidas do mundo, leva nas suas modestas colunas o pão espiritual que matará a fome saudade daqueles que, longe e mesmo perto, labutam por um futuro melhor tanto para si como para a sua terra.

Está mais que provado que um jornal da chamada pequena imprensa tem uma vida bastante atribulada. Financeiramente vê-se e deseja-se para não sofrer desiquilibrios de maior. Assinantes e anunciantes NÃO LHE ADMITEM qualquer deslise a ferir-lhes os interesses quer morais quer materiais.

Algumas vezes os seus dirigentes são chamados aos tribunais a prestar contas por faltas que, convenientemente ponderadas e analizadas com justiça e imparcialidade, deveriam ser perdoadas em toda a sua profundidade e extensão, pois elas serão sempre motivadas pelo grande amor à terra e à defesa dos seus interesses.

«Defesa de Espinho», intemerato defensor deste belo rincão graciosamente poisado à beira do Atlântico, tem mantido com galhardia uma digna e simpática linha que, com 27 anos de idade, é jovem e jovem continuará a ser enquanto nas suas colunas se espalhar a rodos, como até aqui, o ardoroso entusiasmo pelo bem estar e progresso de Espinho.

Continuem o seu Director e corpo Redactorial a lutar sem descanso e sem desânimo pelo bom nome do jornal pois será o mesmo que lutar por Espinho.

«Defesa de Espinho» e Espinho, amalgamando-se, brilharão sempre mais e mais e da luz irradiada resultarão, sempre também beneficios incalculáveis para a terra.

Aqui me têm, no dia do seu aniversário, a encorajar, todos os que nela labutam, desde o seu Director ao mais humilde colaborador e trabalhador, e a desejar a todos também as maiores felicidades e prosperidades.

Deudas

A Praia de Espinho e as Crianças

A criança belo e valioso património da Humanidade que cresce e multiplica-se ao longo das idades no cumprimento do imperativo criador de Deus, ocupa lugar de relêvo na distinta colónia balnear que todos os anos nos visita.

A nossa praia exerce uma invulgar fácinação nos pais que trazem os seus filhos até nós a beneficiar duma salutar estadia em Espinho durante a quadra do estio, tirando os melhores resultados dos banhos de sol e de mar.

Como é belo observar o buliçoso mundo infantil gozando as delicias na praia, na esplanada, na Avenida, no parque e muitos locais convidativos da nossa terra.

Têm a Comissão de Turismo e organismos locais promovido festas apropriadas para as crianças espinhenses e veraneantes, durante a época de veraneio, mas tais iniciativas necessitam de ser devidamente ampliadas, de forma a rodear os pequeninos com festas e diversões que sejam do maior agrado infantil.

A criança, pelo seu valor intrínseco e porque é ainda o veraneante em potêncio de amanhã, faz jus que a Praia de Espinho lhe dedique a maior atenção na matéria em causa.

Entre as iniciativas a promover pela Comissão de Turismo e pelas diversas colectividades espinhenses, impõe-se a realização de «Semanas da Criança», na época em que a nossa praia regista a maior frequência de banhistas.

O Tratado do Atlântico Norte

Foi solenemente comemorado o 10.º aniversário da assinatura do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que transcorreu no dia 4 do corrente, em todos os países signatários desse histórico e importante tratado, organizado para defesa dos povos do Ocidente.

Os países inicialmente signatários são: Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal e Inglaterra.

Aderiram posteriormente, a Grécia, a Turquia e a Alemanha Ocidental.

Na sessão da admissão da Grécia e da Turquia na N. A. T. O., em Fevereiro de 1952, o Prof. Dr. Ruy Ulrich assina por Portugal

Avante «Defesa de Espinho!»

Comemora hoje, a Defesa de Espinho, mais um ano da sua existencia—o vigésimo sétimo!

E' jovem ainda, na verdade, o nosso jornal mas desde o lapso da sua fundação, da sua profícua actividade através desse tempo, tem resultado os mais proveitosos benefícios, não só para todo o concelho de Espinho, como ainda para outras terras vizinhas, que já lhe devem algo nesse sentido. A Imprensa, especialmente a da província, a menos compreendida e mal acarinhada, desempenha tarefa preponderante nas povoações que serve, mercê do seu contínuo brado de alérta, quer aplaudindo ou criticando, sugerindo ou insistindo na concretização de determinados fins, sendo, em consequencia disso, muito justamente considerada como instrumento de transcendente vitalidade na defesa inquebrantável dos múltiplos interêsses regionais.

E' evidente que a nossa «Defesa», no pormenor referido, tem assumido, desde a primeira hora da sua existência uma intransigente linha de conduta, batendo-se galhardamente em prol da sua terra.

Um jornal, pequeno ou grande, não deve nunca, por princípio algum, dizer sómente o «amen» incaracteristico; não deve reverenciar-se a pessoas ou alhear-se de factos de saliencia, tolhendo ou atrofiando, pelas razões invocadas, o desenvolvimento de qualquer núcleo florescente. O cabeçalho que encima este jornal, diz bem das suas responsabilidades; atesta sobremaneira a forma insufismável como deve actuar.

Assim vem sucedendo, felizmente, com a «Defesa», a cujos princípios o seu Director saberá dar a mesma continuidade de pensamento, o mesmo método de acção, o mesmo objectivo que o norteara a partir da sua fundação. Espinho já deve imenso — muito mesmo—ao seu único jornal sobrevivente, que lhe tem sido amplamente útil, especialmente no denso campo das suas mui justas aspirações provém da sua cooperação decidida como auxiliar a resolver alguns problemas mais complexos—em suma, é o pioneiro do todo o que constitue o progressivo concelho de Espinho.

Justo se torna, por conseguinte, consignar aqui, pela parte que nos cabe, o nosso parabem sincero a Benjamim Dias, Director dinâmico da «Defesa de Espinho», augurando ao seu muito apreciado orgão um futuro longo e prenhe de felicidades.

Avante, «Defesa de Espinho!»

Silvalde, Março de 1959

Ernesto Couto

I Congresso Português de Tauromaquia

Por iniciativa do conceituado orgão de imprensa da especialidade — «Festa», vai realizar-se o I Congresso Português de Tauromaquia.

Como introito à louvável iniciativa a respectiva Comissão Organizadora está a levar a efeito um ciclo preparatório de conferências, o qual está a rodear-se de invulgar brilho.

Do introito do Relatório da Gerência DA CAMARA MUNICIPAL do Ano de 1958

(Conclusão)

povos do nosso concelho...».

No final das suas considerações, refere-se o Sr. Presidente da Câmara ao movimento das forças vivas do concelho na defesa dos seus mais legítimos interesses, desta vez referidos à criação da sua Comarca, velha aspiração de dezenas de anos. Depois de aludir à eleição do Sr. Contra-Almirante Américo Tomás para a Presidência da República, tem uma referência especial para o ilustre espinhense que é o Sr. Dr. César Moreira Baptista, ao pôr em relêvo a sua brilhante actuação à frente do Secretariado Nacional de Informação, sem se olvidar da região do Norte do País.

No próximo n.o começamos a dar a conhecer aos leitores o Relatório própriamente dito.

A Auto-Reparadora

Encarrega-se de todo o serviço de mecânica, especialidade em afinação de motores reparações de automóveis - SOLDAGENS A Autogénio e Electrogénio

Anibal Alves da Silva

Telefone 201

Ruas 8 e 35 - Espinho